



Fórum Mundial de Economia Circular 2025: Um chamado a colocar a inclusividade e as perspectivas do Sul Global no centro

Enquanto nos preparamos para participar do primeiro [Fórum Mundial de Economia Circular \(WCEF\)](#) sediado na América Latina, fazemos um apelo aos participantes para que reconheçam as contribuições essenciais de [40 milhões](#) de pessoas trabalhadoras informais da reciclagem. Este ano marca o nono WCEF – o principal espaço mundial para líderes empresariais, formuladores de políticas e especialistas de todo o mundo compartilharem soluções de economia circular. Também pedimos que a circularidade seja vista através das lentes do Sul Global e de transições justas, inclusive por meio de uma sessão focada na capacitação de trabalhadores e trabalhadoras em empregos informais como um caminho para uma circularidade inclusiva.

[O Sitra, Fundo Finlandês de Inovação](#), resume a ideia da economia circular como “um modelo econômico que visa a otimizar o sistema como um todo e combater as causas da perda de biodiversidade, das mudanças climáticas e do esgotamento dos recursos naturais”. É uma estratégia essencial de eficiência de recursos que promove a inovação e a competitividade, aumentando a segurança de suprimentos suficientes e, ao mesmo tempo, reduzindo a necessidade de materiais virgens e as externalidades negativas associadas a eles. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas reconhece a economia circular como uma abordagem de mitigação cada vez mais importante que pode ajudar a proporcionar bem-estar humano ao minimizar o desperdício de energia e recursos. Também empodera novos atores sociais em ações de mitigação e cria empregos por meio do aumento das atividades de compartilhamento, reutilização, reforma e reciclagem.

Conforme afirmado pela [plataforma de circularidade do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente \(PNUMA\)](#), as transições para uma economia circular devem ser inclusivas — afastando-se de uma dinâmica de “vencedores versus perdedores” rumo a um cenário “todos ganham” que promova tanto os objetivos ambientais quando a equidade social. A intersecção entre circularidade, mitigação climática e inclusividade deve ser central nessas conversas.

Integrar perspectivas do Sul Global a iniciativas de economia circular

O debate sobre a economia circular ganhou força tanto no Norte Global quanto no Sul Global nas últimas décadas. Com o tema do WCEF deste ano definido para explorar o potencial das soluções tropicais, é hora de integrar adequadamente o conhecimento local e contextual do Sul Global, que até agora foi negligenciado ou marginalizado nas discussões sobre transições circulares.

De fato, o [Circularity Gap Report](#) de 2023 destaca como os imensos aumentos na extração e uso global de materiais não se traduzem em melhores padrões de vida, especialmente no Sul Global. Ao mesmo tempo, sistemas informais de reutilização e reparo no Sul Global, que incorporam princípios circulares, ainda precisam ser significativamente reconhecidos pelos sistemas de economia circular. Isso é demonstrado pelo fato de que a maioria dos estudos revisados na iniciativa [Decent Work in the Circular Economy de 2023](#) se concentrou em compreender a circularidade no Norte Global. Para

tratar dessa desconexão, os modelos de economia circular devem elevar tais [práticas cotidianas de circularidade](#), e aprender com esses diferentes pontos de vista, ou arriscar comprometer os meios de subsistência de milhões de pessoas trabalhadoras em todo o mundo.

Reconhecer o papel essencial desempenhado pelas pessoas trabalhadoras da economia informal na economia circular

Pessoas trabalhadoras na economia informal – que representam cerca de 60% das pessoas trabalhadoras do mundo¹ – estão intimamente ligadas à economia circular, e seu papel deve ser reconhecido e integrado a tais iniciativas. As pessoas catadoras ao redor do mundo ajudam a reduzir a poluição, coletando resíduos sem nenhum custo para municípios e indústrias. Estudos recentes mostram sua contribuição para a mitigação dos gases de efeito de estufa em toda a cadeia de reciclagem.² Elas recuperam materiais e produtos que podem ser reciclosados (retendo sua energia incorporada) e apoiam processos naturais que permitem que a natureza se desenvolva por meio da coleta de frações orgânicas que podem ser compostadas. Tal como reconhecido pela [Aliança Internacional de Catadores](#), as pessoas catadoras são agentes-chave da economia circular, liderando uma próspera indústria de reutilização, reparo, reforma, reaproveitamento e reciclagem em vários países do Sul Global.

O que os governos, os acadêmicos e o setor privado podem fazer?

Fortalecer organizações de pessoas trabalhadoras em empregos informais é um dos caminhos para integrar a inclusividade em sistemas de economia circular de forma empoderada, ao mesmo tempo em que se contribui para a ação climática. Outra ação é projetar e implantar sistemas inclusivos de responsabilidade estendida do produtor (REP) com remuneração justa e a extensão de proteções sociais a catadores de materiais recicláveis. Promover o acesso das pessoas trabalhadoras ao financiamento climático pode ajudá-las a mitigar os impactos da mudança climática em seu local de trabalho por meio da implantação de infraestrutura de trabalho sensível ao clima. As pessoas catadoras devem ser oficialmente reconhecidas por suas contribuições para a redução dos gases de efeito estufa, e os governos devem integrar tais exemplos de catadores e catadoras para atingir suas contribuições nacionais, regionais e localmente determinadas sob o Acordo de Paris, incorporar essas pessoas catadoras nesses planos e monitorar o progresso.

¹ OIT. 2023. [Women and men in the informal economy: A statistical update](#). Genebra: OIT.

² Vergara, S E, A Damgaard and D Gomez (2016), "[The efficiency of informality: quantifying greenhouse gas reductions from informal recycling in Bogotá, Colombia](#)", *Journal of Industrial Ecology* Vol 20, No 1, pages 107–119.

Reimaginar a economia circular como uma ferramenta para melhorar o bem-estar, combater a desigualdade e criar uma transição justa

Governos, acadêmicos e o setor privado devem integrar uma dimensão de subsistência aos conceitos e soluções da economia circular. Pessoas trabalhadoras em empregos informais e seus meios de subsistência devem ser protegidos por políticas e estratégias que promovam uma economia mais circular e verde. A [Estratégia Nacional de Economia Circular](#) do Brasil é exemplo de uma abordagem que se concentra na eliminação de resíduos e poluição, mantendo materiais e produtos em uso com seu maior valor e regenerando a natureza, ao mesmo tempo em que reconhece a importância de envolver pessoas trabalhadoras formais e informais na economia circular.

O que os governos, os acadêmicos e o setor privado podem fazer?

Desenvolver habilidades verdes para e com pessoas trabalhadoras em empregos informais e criar sistemas inclusivos serão fundamentais para colocar os meios de subsistência informais no centro do discurso e da prática das circularidades. Fazer isso requer fundamentalmente o reequilíbrio de nossas prioridades: desde soluções de economia circular como solução tecnológica até a economia circular como uma ferramenta para lidar com a desigualdade, promover o bem-estar e uma transição justa. Essa reorientação é fundamental, pois a implantação de iniciativas de economia circular muitas vezes não aborda as desigualdades existentes, o que leva a uma maior marginalização e deslocamento de pessoas trabalhadoras tanto no Sul Global quanto no Norte Global. Pesquisa, políticas e discurso devem priorizar a sustentabilidade social e reconhecer as práticas circulares existentes no Sul Global – práticas que geralmente são favoráveis às pessoas em situação de pobreza, específicas ao contexto e abrangentes. As empresas têm um papel a desempenhar, aumentando a visibilidade da contribuição que as pessoas trabalhadoras da economia informal já fazem para as economias circulares, tornando a inclusividade uma dimensão central dos protocolos de circularidade e harmonizando os arcabouços de direitos humanos. Além disso, as pessoas trabalhadoras devem ter um assento nos fóruns de governação climática, à medida que estes ocorrem, como, por exemplo, na câmara temática sobre economia circular no [Fórum Brasileiro de Mudança Climática](#).

Convidamos organizações dentro do ecossistema da economia circular a se tornarem coproprietárias dessas ambições por uma economia circular inclusiva, centrada nas pessoas e comprometida com:

- **O reconhecimento, a valorização, a proteção legal e a integração das pessoas catadoras no Tratado do Plástico, juridicamente vinculante:** Dada a sua significativa contribuição para a mitigação da poluição por plástico e também como um ator central na mitigação dos gases de efeito estufa, as pessoas catadoras de materiais recicláveis foram formalmente reconhecidas como atores-chave no contexto das negociações do Tratado do Plástico, instrumento juridicamente vinculante [Um Tratado do Plástico](#) que incorpore meios de subsistência sustentáveis é crucial e isso pode ser feito por meio da criação de um sistema no qual atores em situações de vulnerabilidade possam ter seu sustento. A ênfase na prevenção, reutilização e reparo de resíduos e na segurança na cadeia de valor é essencial para apoiar condições de trabalho decentes na cadeia do plástico, ao mesmo tempo em que contribuem para a circularidade. Além disso, a ênfase no design de produtos plásticos – garantindo que não se tornem resíduos ou poluição – deve apoiar condições de trabalho decentes em toda a cadeia de valor, ao mesmo tempo em que contribui para o progresso rumo a uma economia circular para o plástico. Para tal, é crucial adotar critérios de design, como design para redução e otimização, para o uso prolongado e reutilização, para reparo e reforma, e para reciclabilidade.

Faz sentido construir sistemas plásticos que tenham como base a criatividade, a inovação, o empreendedorismo, a adaptabilidade e a experiência das pessoas catadoras de materiais recicláveis. Um Tratado Global não pode deixar ninguém para trás, como afirma a [Aliança Internacional de Catadores](#). À medida que as negociações prosseguem, é importante apoiar as vozes e a visibilidade dos catadores nas reuniões do Comitê Intergovernamental de Negociação.

- **Construindo a resiliência das MPMEs e pessoas catadoras de materiais recicláveis como agentes de vanguarda em prol do clima:** Catadores e catadoras sofrem os [impactos da mudança climática](#). Inundações, incêndios, calor, secas e doenças infecciosas afetam diretamente sua vida, impactando tanto suas condições de trabalho quanto sua saúde. Micro, pequenas e médias empresas (PMEs) frequentemente desempenham um papel importante na conexão entre pessoas trabalhadoras em empregos informais e sistemas circulares formais. No entanto, elas e os meios de subsistência que proporcionam correm maior risco quando novas políticas de economia circular são implementadas. A melhoria das condições de trabalho de trabalhadores e trabalhadoras na economia informal e o investimento em espaços de triagem sensíveis ao clima podem aumentar o seu papel na movimentação de recursos secundários, ajudando a liberar terras e a preservar ambientes urbanos. Isso facilitaria ainda mais seu papel como agentes da economia circular e sua contribuição para a mitigação climática.

As empresas têm um papel a desempenhar no aumento da visibilidade da contribuição das pessoas trabalhadoras no mercado informal para as economias circulares e a mitigação climática. As empresas também devem fazer da inclusividade uma dimensão central dos [protocolos de circularidade](#).

- **Fóruns participativos institucionalizados:** Todos os níveis de governo e o setor privado devem se comprometer com um diálogo contínuo e institucionalizado com as pessoas catadoras para planejar a adaptação climática e os sistemas circulares.